



O SURGIMENTO DA FILOSOFIA E A EVOLUÇÃO DOS MITOS: a importância da Escola Jônica para a construção da racionalidade.

Ágatha Cristine Depiné¹, Ariel Koch Gomes, Josemar Sidinei Soares, MSc.¹ (orientador)

¹Curso de Direito da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Grupo de Pesquisa em Filosofia do Direito - Grupo Paidéia

Introdução

O conhecimento filosófico surgiu aos poucos, em substituição aos mitos e às crenças religiosas, na tentativa de conhecer e compreender o mundo e os seres que nele habitam. A formação do pensamento filosófico se deu na passagem do mito (*mýthos*) para a razão (*lógos*). Os deuses têm sua importância relativizada pela razão a partir dos elementos existentes na natureza estudados pelos pré-socráticos.

Considerando os pré-socráticos como os filósofos de um primeiro período do pensamento grego, o qual pode ser denominado como naturalista, visto que esses filósofos tinham como objetivo descobrir a substância única, a causa, o princípio do mundo natural. Sabe-se que o início da filosofia deu-se no momento em que o homem passou a buscar explicações de forma racional para os fenômenos da natureza, e não mais na mitologia.

Os primeiros gregos que passaram a buscar respostas através da racionalidade foram os pré-socráticos da Escola Jônica. Postos estes elementos, objetiva-se com o presente estudo analisar a importância desta escola filosófica para a construção do pensamento humano.

Metodologia

O método utilizado é o indutivo, com base na pesquisa bibliográfica.

Resultados

Os filósofos pré-socráticos tiveram seu interesse filosófico voltado para a natureza (*phýsis*), assim sendo, os primeiros filósofos eram investigadores da natureza, ou *phýsicos*. O termo pré-socrático pode ser considerado somente como um 'padrão' filosófico, já que nada

tem de cronológico ou qualitativo. Sócrates, em verdade, teve como contemporâneos vários filósofos qualificados como pré-socráticos. Essa denominação deve-se ao fato de que a partir dele o interesse pela natureza é integrado ao interesse pelo espírito.

A filosofia, ao nascer, teve definida a sua busca: uma explicação racional sobre a origem e ordem do mundo, o *kósmos* (cosmos). Por tal motivo os primórdios da filosofia grega são considerados de caráter cosmológico. Os primeiros filósofos se ocuparam principalmente de indagações a respeito do mundo ao seu redor, que também envolviam a percepção do lugar do homem nele. Essa busca trouxe à luz uma divergência entre a ciência e o senso comum.

Conforme Reale (1993), antes do nascimento da filosofia os educadores dos gregos foram os poetas, principalmente Homero. Nos poemas homéricos, estes buscaram alimento espiritual e extraíram “modelos de vida, matéria de reflexão, estímulo à fantasia e, portanto todos os elementos essenciais à própria educação e formação espiritual”. Neste sentido:

Pode-se dizer que, para o homem homérico e para o homem grego filho da tradição homérica, *tudo é divino*, no sentido de que tudo o que acontece é obra dos deuses. Todos os fenômenos naturais são promovidos por numes: os trovões e os raios são lançados por Zeus do alto do Olimpo, as ondas do mar são levantadas pelo tridente de Poseidon, o sol é carregado pelo áureo carro de Apolo, e assim por diante (REALE, 1993, p. 21)

Até então, o homem tinha como herança cultural a crença de que tudo - desde as quatro estações até a morte - era relacionado a um deus ou um mito. Surge então uma nova mentalidade, que passa a substituir as antigas construções mitológicas pela forma intelectual, expressa por meio de especulação livre sobre a natureza do mundo e as finalidades da vida. Neste espírito houve o desenvolvimento da matemática, da ciência e da filosofia. O primeiro a levantar essas questões foi Tales de Mileto.

A grandeza desses primeiros filósofos está no fato, não de com eles ter começado a filosofia, mas por terem “formulado questões, problemas e condições da ciência e da filosofia, que permanecem significativas até hoje” (OLIVA; GUERREIRO, 2000, p.10).

Os historiadores costumam distinguir no período pré-socrático quatro grandes tendências ou escolas, em geral coexistentes: Escola Jônica; Escola Pitagórica ou Itálica; Escola Eleata; e, Escola Atomista. É habitual considerar a Escola Jônica como a iniciadora da reflexão filosófica na Grécia. Mas, de Tales, de Anaximandro, ou de Anaxímenes não restou diretamente qualquer texto. Esta corrente filosófica considera o homem, mas o vê somente como uma parte ou um elemento da natureza, não como o centro de um problema específico.

Diferentemente dos poetas, os jônios foram à procura de “um substrato imutável, imanente às coisas mutáveis, capaz de despontar como fundamento último de tudo quanto existe e de dar conta da espantosa diversidade dos fenômenos” (OLIVA; GUERREIRO, 2000, p. 32). Estes tinham como objetivo principal descobrir qual a única substância que constitui o ser. Conforme Abbagnano, esta é para os pré-socráticos “a *matéria* de que todas as coisas se compõem; mas é também a *força* que explica a sua composição, o seu nascimento, a sua morte, e a sua perpétua mudança” (ABBAGNANO, 1999, p. 27).

Os Jônios foram os primeiros a se questionar sobre o que seria a *arché* (princípio, origem) das coisas. Para Tales e esse princípio seria a água, afinal, a terra repousa sobre ela, e, tudo o que morre se resseca. Anaximandro põe como princípio universal uma substância indefinida, chamada *apeíron* (ilimitado). Por fim, para Anaxímenes, discordando de seu mestre, o princípio é infinito em grandeza e quantidade, mas não é indeterminado, ele é o ar.

A importância da noção de *arché* está exatamente na tentativa por parte desses filósofos de apresentar uma explicação da realidade em um sentido mais profundo, estabelecendo um princípio básico que permeie toda a realidade, que de certa forma a unifique, e que ao mesmo tempo seja um elemento natural. Tal princípio daria precisamente o caráter *geral* a esse tipo de explicação, permitindo considerá-la como inaugurando a *ciência* (MARCONDES, 2004, p.26)

Uma característica da Escola Jônica é fundamental nesse sentido: o modo de explicar a realidade natural a partir dela mesma, sem nenhuma referência ao sobrenatural ou misterioso.

Conclusão

Observando-se o primeiro período da filosofia, esta teve três principais filósofos: Tales, Anaximandro e Anaxímenes. Estes filósofos compunham a Escola Jônica, e posto que tinham como objetivo descobrir a substância única, a causa e o princípio do mundo natural, foram eles os primeiros a buscar explicações racionais para os fenômenos naturais. Trata-se da busca pela racionalidade, superando a antiga mitologia. Conclui-se que a partir disso, teve origem a filosofia.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. 6. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. **Pré-socráticos: a invenção da filosofia**. Campinas: Papyrus, 2000.
- REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Loyola, 1993. 1v.